

Objetivo:

- Ressaltar o princípio cristão de fazer ao próximo o que queremos que nos façam;

Bibliografia:

LE – Livro III – Cap. XI Lei de Justiça, de Amor e de Caridade - q. 873 a 892;

ESE - cap. 15 Fora da Caridade não há Salvação - itens 4 e 5;

(*) Leis Morais da Vida - Joana de Ângelis - Cap. 10 Da Lei da Justiça, de Amor e de Caridade.

Definição no dicionário

CONCEITO DE AMOR: Substantivo masculino

1. forte afeição por outra pessoa, nascida de laços de consanguinidade ou de relações sociais / 2. atração baseada no desejo sexual.

CONCEITO DE JUSTIÇA: Substantivo feminino

1. qualidade do que está em conformidade com o que é direito; maneira de perceber, avaliar o que é direito, justo. - "não há como questionar a j. de sua causa"

2. o reconhecimento do mérito de alguém ou de algo. "a história ainda há de fazer-lhe j."

CONCEITO DE CARIDADE: Substantivo feminino

1. virtude teologal que conduz ao amor a Deus e ao nosso semelhante. - 2. p.met. ato pelo qual se beneficia o próximo, esp. os pobres e os desprotegidos.

877. Da necessidade que o homem tem de viver em sociedade, nascem-lhe obrigações especiais?

R.: Certo e a primeira de todas é a de respeitar os direitos de seus semelhantes. Aquele que respeitar esses direitos procederá sempre com justiça. Em o vosso mundo, porque a maioria dos homens não pratica a lei de justiça, cada um usa de represálias. Essa a causa da perturbação e da confusão em que vivem as sociedades humanas. A vida social outorga direitos e impõe deveres recíprocos." (L.E.)

O problema é que poucos agem assim.

Como proceder com aqueles que fazem ao semelhante o que não desejam para si? Logo pensamos em revidar (Lei de Talião): " Olho por olho, dente por dente", este posicionamento nos lembra as palavras de Gandhi : " Se persistirmos no olho por olho, logo estaremos todos cegos!"

Devemos refletir no significado moral da Lei de Justiça, Amor e Caridade!

Busquemos a Questão 874 L.E.:

874. Sendo a justiça uma lei da Natureza, como se explica que os homens a entendam de modos tão diferentes, considerando uns justo o que a outros parece injusto?

R.:É porque a esse sentimento se misturam paixões que o alteram, como sucede à maior parte dos outros sentimentos naturais, fazendo que os homens vejam as coisas por um prisma falso.

O que é Justiça?

De maneira simples: Igualdade de todos os cidadãos.

Direito romano: É a constante e firme vontade de dar a cada um o que é seu.

Espiritismo: Consiste no respeito aos direitos de cada um para que cada um receba de acordo com seu merecimento.

Jesus ensinou-nos a base da verdadeira Justiça: “Desejai para os outros o que querieis para vós mesmos.”

Com base em todas estas definições, podemos dizer que:

“ É um sentimento de verdade, de equidade, de humanidade, colocado acima das paixões humanas.”

Justiça Humana e Justiça Divina:

Questão 875-a L.E.:

875-a Que é o que determina esses direitos?

R.:Duas coisas: a lei humana e a lei natural. Tendo os homens formulado leis apropriadas a seus costumes e caracteres, elas estabeleceram direitos mutáveis com o progresso das luzes. Vede se hoje as vossas leis, aliás imperfeitas, consagram os mesmos direitos que as da Idade Média.

Entretanto, esses direitos antiquados, que agora se vos afiguram monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época. Nem sempre, pois, é acorde com a justiça o direito que os homens prescrevem. Demais, este direito regula apenas algumas relações sociais, quando é certo que, na vida particular, há uma imensidade de atos unicamente da alçada do tribunal da consciência.

Como definir o Amor?

Allan Kardec assim define o amor: “Energia radiante expressa pelo nosso pensamento, alicerçado na vontade e no discernimento.”

“O amor é a força que preside a ordem do Universo”

Esta é a definição de Empedócles de Agrigento (495/490 – 435/430 a.C.)

Elio Mollo, escritor e poeta espirita, assim se refere ao amor:

“Existe o amor sentimento, contendo a paixão e o desejo, que necessita de outras virtudes para se sustentar e os relacionamentos animar.”

“Mas o Universo é regido pelo amor força que age naturalmente, e quando deixamos fluir entre nossas relações, une todas as conexões; estrutura as amizades, constroi lindos romances e mantém a afinidade para que possam durar por toda a eternidade.”

O ideal do Amor é a caridade, e a caridade é o caminho para a justiça.

O como definimos Caridade?

Vamos refletir sobre as palavras de Emmanuel:

“A caridade não é tão somente a Divina Virtude, é também o sistema contábil do Universo, que nos permite a felicidade de auxiliar para sermos auxiliados.”

O Apóstolo Paulo foi quem mais insistiu na superioridade da Caridade em relação às outras virtudes.

Resumindo:

Justiça Divina é a equidade absoluta, porque não erra, não condena nem absolve. “Por mais dura e mais terrível, é sempre a resposta da Lei aos nossas próprias obras.”

O Amor é a pedra angular da educação dos Espíritos.

O seu exercício desperta os mais nobres sentimentos, garantia da regeneração da Humanidade.

A Caridade é a maior das virtudes, porque proporciona aos homens vivenciar o: “Amor ao próximo como a si mesmo.”

Que relação podemos estabelecer entre Justiça, Amor e Caridade?

Busquemos no Livro dos Espíritos:

Questão 886:

Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

R.: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: *Amai-vos uns aos outros como irmãos.*

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque de indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer. Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto, quanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa.

Questão 888:

Que se deve pensar da esmola?

R.: "Condenando-se a pedir esmola, o homem se degrada física e moralmente: embrutece-se. Uma sociedade que se baseie na lei de Deus e na justiça deve prover à vida do *fraco*, sem que haja para ele humilhação. Deve assegurar a existência dos que não podem trabalhar, sem lhes deixar a vida à *mercê do acaso* e da boa vontade de alguns."

a) *Dar-se-á reproveis a esmola?*

"Não; o que merece reprovação não é a esmola, mas a maneira por que habitualmente é dada."

"O homem de bem, que compreende a caridade de acordo com Jesus, vai ao encontro do desgraçado, sem esperar que este lhe estenda a mão."

"A verdadeira caridade é sempre bondosa e benévola; está tanto no ato, como na maneira por que é praticado. Duplo valor tem um serviço prestado com delicadeza."

"Se o for com altivez, pode ser que a necessidade obrigue quem o recebe a aceitá-lo, mas o seu coração pouco se comoverá."

"Lembra-vos também de que, aos olhos de Deus, a ostentação tira o mérito ao benefício. Disse Jesus: 'Ignore a vossa mão esquerda o que a direita der.' Por essa forma, ele vos ensinou a não tismardes a caridade com o orgulho."

"Deve-se distinguir a esmola, propriamente dita, da beneficência. Nem sempre o mais necessitado é o que pede. O temor de uma humilhação detém o verdadeiro pobre, que muita vez sofre sem se queixar. A esse é que o homem verdadeiramente humano sabe ir procurar, sem ostentação."

"Amai-vos uns aos outros, eis toda a lei, lei divina, mediante a qual governa Deus os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica."

"Não esqueçais nunca que o Espírito, qualquer que sejam o grau de seu adiantamento, sua situação como reencarnado, ou na erraticidade, está sempre colocado entre um superior, que o guia e aperfeiçoa, e um inferior, para com o qual

tem que cumprir esses mesmos deveres. Sede, pois, caridosos, praticando, não só a caridade que vos faz dar friamente o óbolo que tirais do bolso ao que vo-lo ousa pedir, mas a que vos leve ao encontro das misérias ocultas. Sede indulgentes com os defeitos dos vossos semelhantes. Em vez de votardes desprezo à ignorância e ao vício, instruí os ignorantes e moralizai os viciados. Sede brandos e benevolentes para com tudo o que vos seja inferior. Sede-o para com os seres mais ínfimos da criação e tereis obedecido à lei de Deus.”

SÃO VICENTE DE PAULO

O Amor muitas vezes é entendido como algo que pode esgotar-se em si mesmo e não desencadear ações caritativas. Seria o amor contemplativo, meditativo.

Jesus nos propôs algo diferente: O amor em ação = Caridade.

Embora a superação do ódio, das mágoas, seja fundamental para nossa evolução, se nos restringirmos ao querer bem, o sentimento estará incompleto.

É a associação à prática do bem que completa e consolida nossa ascensão moral.